



Flamengo

PRÓXIMOS JOGOS

Brasileiro	Amanhã	Corinthians	16h	Maracanã
Brasileiro	Quinta	Botafogo	20h	Nilton Santos

Vitórias e liderança entre tapas e beijos no Fla

Discussões no elenco têm marcado a boa fase do time, perto do hepta brasileiro e na final da Liberta

VENÊ CASAGRANDE
vene.casagrande@odia.com.br

O momento do Flamengo na temporada é animador: líder do Brasileiro, com 68 pontos, oito à frente do vice-líder Palmeiras, o time também está na final da Libertadores da América. Mesmo assim, desde a chegada de Jorge Jesus ao clube, momentos de tensão entre os jogadores rubro-negros têm ficado em evidência.

O primeiro episódio que mais chamou atenção foi na partida contra o Internacional, pelas quartas de final da Libertadores. Na ocasião, Guerrero, atacante colorado, se desentendeu com alguns jogadores do Flamengo. No meio da confusão, Jorge Jesus foi tirar seus comandados do alvoroço e acabou discutindo com Rafinha. Companheiros perceberam o clima quente e apartaram.

Também na Libertadores, mas contra o Grêmio, outra cena de discussão entre jogadores do Flamengo. Filipe Luís



Parece que está associado, sim, à vontade de ganhar. Existe uma vontade muito grande de vencer”

ALBERTO FIGUEIRAS,
Psicólogo esportivo

e Arão só não chegaram às vias de fato em campo porque a ‘turma do deixa disso’ chegou para tranquilizar o clima.

A discussão mais áspera aconteceu no empate com o Goiás, na última quinta-feira. Após o apito final, Arão e Gabigol bateram boca e precisaram ser contidos. Jesus chegou e deu bronca no volante, que retrucou o treinador. O meia Diego também precisou aparar as arestas.

FREUDEXPlica?

O psicólogo esportivo Alberto Figueiras, que fez parte da comissão técnica do Flamengo até maio, falou sobre as cenas de tensão entre os jogadores. Para ele, a vontade de vencer dos atletas pode estar falando mais alto.

“Brigas podem representar muita coisa. A primeira delas e a mais provável é que exista uma vontade muito grande de vencer. O que aconteceu dentro do campo foi uma espécie de discordância em relação às decisões tomadas por ambos”, analisou Alberto Figueiras.

